

JULIO DANTAS

ROSAS de TODO o ANO



PORTUGAL-BRASIL

COMPANHIA EDITORA

Lisboa

1924
fora
haver

"*Rosas de todo o ano*"

Rosas de todo o ano

20
x 11
220

Comédia em 1 acto, representada no antigo *Teatro D. Amélia*, de Lisboa (1907),
no *Court Theatre*, de Londres (1912),
no *Teatro Argentina*, de Roma (1913), no *Teatro Poliorama*,
de Barcelona (1913), etc.

JÚLIO DANTAS

Sócio efectivo da Academia das Sciências de Lisboa
Da Academia Brasileira de Letras

Rosas de todo o ano

COMÉDIA EM UM ACTO, EM PROSA

DÉCIMA EDIÇÃO



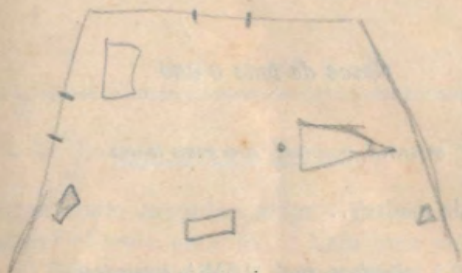
LISBOA
PORTUGAL-BRASIL
COMPANHIA EDITORA
58 - RUA GARRETT - 60

*Central de Imprensa
Tipografia
Publicidade
M. P. & C. Lda
M. A. P. & C. Lda*

FIGURAS

<i>Susana</i>	LUCÍLIA SIMÕES
<i>Sóror Inês</i>	MARIA FALCÃO

SÉCULO XVIII



ROSAS DE TODO O ANO

*A cela dum convento de franciscanas ricas. — Catre, arquibanco, estante. —
À cabeceira do catre, um crucifixo. — Sobre um cravo, ou espineta fra-
desca do século XVIII, papéis de música e uma faiança espanhola com
rosas frescas.*

*SÓROR INÊS, sentada ao cravo, toca Pergolese. — É uma freira de vinte
anos, triste e pálida; traz cruz peitoral de prata sobre o escapulário
negro de S. Francisco. — Manhã de sol. — Passados momentos, uma re-
ligiosa leiga aparece à porta do fundo, curva-se e dá passagem a SU-
SANA, — uma pequenina sécia de quinze anos, muito risonha, empoada
à francesa.*

SUSANA, tímidamente, da porta

Reverenda madre...

INÊS, sem se voltar, os dedos sobre o teclado da espineta,
numa voz triste

Entre, irmã.